

Aluno (a): _____

Nº _____

PROPOSTA DE REDAÇÃO – 1ª SÉRIE:

A TIRINHA é uma sequência de quadrinhos (de dois a seis, geralmente) que, com ironia e bom humor, faz uma crítica aos valores sociais. A ironia é um recurso, por meio do qual se diz, em tom de provocação/gracejo, exatamente, o contrário daquilo que deveria ser dito.

O humor instigante das tiras não pode, em hipótese nenhuma, ser grosseiro ou preconceituoso – isso quer dizer que não se pode manifestar contra religião, raça, classe social, origem etc.; se isso acontecer, o quadrinhista (autor de tiras/quadrinhos) pode até responder judicialmente pela ofensa aos direitos humanos. Assim, é possível afirmar que tiras e piadas não são expressões sinônimas! As tiras devem ter criticidade, e não, necessariamente, comicidade. Com as piadas ocorre exatamente o oposto: as piadas privilegiam a comicidade.

As tiras são veiculadas em jornais, revistas e em sites da Internet.

COMO FAZER?

A sequência de quadros mistura textos verbais (linguagem escrita – poucas falas) e não verbais (imagens). O vocabulário é simples e bem selecionado – ainda que seja um gênero textual tocado a bom humor, não convém usar palavões nem quaisquer outros registros chulos.

Passo a passo:

1. Busque, no cotidiano, uma situação para ser ironizada/criticada – pessoas que estão viciadas no celular, que jogam lixo nas ruas, que atravessam fora da faixa de segurança, que não respeitam o estacionamento exclusivo aos idosos, que não respeitam filas, que ouvem música com volume excessivo, que gostam de falar da vida alheia etc., etc.
2. Apresente a situação em cenas, numa sequência lógica – escreva (com ou sem balão) e ilustre.
3. Pense num final irônico, que seja contrastante com as primeiras cenas.

Por exemplo:

- . Primeiro quadrinho: dois garotos, sentados no banco da praça, comem lanche e bebem refrigerante, enquanto conversam;
- . Segundo quadrinho: jogam papéis e latas no chão;
- . Terceiro quadrinho: um vento forte levanta poeira, ciscos, papéis;
- . Quarto quadrinho: os dois garotos reclamam da prefeitura, que não conserva a praça limpa.



<https://tirasarmandinho.tumblr.com/post/150815257424/tirinha-original>

Leia o recorte jornalístico abaixo, sobre a **AUTOMEDICAÇÃO**:

A automedicação é algo que já está enraizado na cultura brasileira. Quando sentimos uma dor de cabeça ou febre, imediatamente vamos às farmácias e recorremos a medicamentos que não foram prescritos por nenhum profissional de saúde. De acordo com a pesquisa divulgada em 2014 pelo Instituto de Ciência, Tecnologia e Qualidade (ICTQ), essa prática é bastante comum entre a população do país: 76,4% dos brasileiros, de 12 capitais diferentes, costumam se automedicar.

https://auniao.pb.gov.br/noticias/caderno_paraiba/automedicacao-pode-causar-problemas-e-levar-paciente-a-morte



<https://santosbancarios.com.br/tim.php?src=uploads/images/2017/11/automedicacao-pratica-comum-entre-os-brasileiros-preocupa-especialistas-1511606364.jpg&w=1200>

COMANDO: A partir da abordagem do recorte jornalístico, desenvolva uma Tirinha, que contenha de 2 a 6 quadros, em que você focalize **OS PERIGOS DA AUTOMEDICAÇÃO**.

PROPOSTA DE REDAÇÃO – 2ª SÉRIE:

Texto I

As mulheres ao longo dos anos vieram conquistando o seu espaço, tendo os seus direitos reconhecidos somente com o advento da Constituição Federal de 1988. A igualdade entre homem e mulher está prevista no artigo 5º, inciso I, da CF/88: "Art. 5º Todos são iguais perante a lei, sem distinção de qualquer natureza, garantindo-se aos brasileiros e aos estrangeiros residentes no País a inviolabilidade do direito à vida, à liberdade, à igualdade, à segurança e à propriedade, nos termos seguintes: I - homens e mulheres são iguais em direitos e obrigações, nos termos desta Constituição". (...) Antigamente, havia o pater familias - o poder familiar era exercido pelo homem. Com o advento da Constituição Federal de 1988, surgiu a igualdade supramencionada. O assunto é muito importante quando nos remetemos ao passado, tendo em vista que a mulher era submetida às vontades de seus maridos; atualmente conta com a igualdade dada aos homens.

BATISTA, Karine Hadassa Ávila. Disponível em: <https://www.migalhas.com.br/autor/karine-hadassa-avila-batistaEpa!> Vimos que você copiou o texto. Sem problemas, desde que cite o link: <https://www.migalhas.com.br/depeso/334551/a-igualdade-entre-homem-e-mulher-e-suas-particularidades-nos-aspectos-cotidianos>. Adaptado. Acesso em 27.fev.2023.

Texto II

Analisando os movimentos sociais ao longo da história, é possível atestar a presença das mulheres como parte de processos importantes de transformações sociais. Desde as primeiras feministas, tais como Nísia Floresta (pioneira do feminismo no Brasil não só por defender a emancipação das mulheres por meio da educação, como também criar a primeira Escola de meninas do país), passando por Bertha Lutz (que lutou pelo direito ao voto feminino, na década de 1930), chegando às mulheres dos movimentos de contracultura e contestação, das décadas de 1960 e 1970, aponta-se que, tanto no Brasil quanto em outros países, a presença das mulheres nas lutas políticas e sociais marca importantes momentos de transformação. Tais movimentos (de trabalhadoras, de estudantes) trazem à pauta as discussões feministas, denunciando a opressão, as diversas formas de violência e exclusão, os estupros, a desigualdade de tratamento social e a exigência de reconhecimento e direitos iguais. (...) Diferentes gerações de mulheres têm se comprometido, em seus espaços de atuação, em construir um mundo mais igual, diverso e justo, em termos de igualdade política, social, econômica e cultural entre mulheres e homens.

FERREIRA, Luciane Senna. Disponível em <http://www.en.wwc2017.eventos.dype.com.br/resources/anais/1499635169>. Adaptado. Acesso em 27.fev.2023.

Texto III

Na política, a evolução da participação feminina é bem tímida. "Apesar de um aumento no número de deputadas federais entre 2017 e 2020, temos atualmente apenas 14,8% de mulheres em exercício na Câmara dos Deputados. Com esse dado, o Brasil tem a menor proporção entre os países da América do Sul e fica na posição de número 142 em um ranking de 190 países", observa a pesquisadora Luanda Botelho. De acordo com a pesquisa, apesar de as mulheres serem maioria na população brasileira e mais escolarizadas, somente 16% dos vereadores eleitos no país em 2020 foram mulheres. Comparado com 2016, houve aumento de menos de 3 pontos percentuais. "A ampliação de políticas sociais ao longo do tempo, incrementando as condições de vida da população em geral, fomenta a melhora de alguns indicadores sociais das mulheres, como nas áreas de saúde e educação. No entanto, não é suficiente para colocá-las em situação de igualdade com os homens em outras esferas, em especial no mercado de trabalho e em espaços de tomada de decisão", acrescenta o levantamento. Para o IBGE, a sistematização de indicadores sociais que retratam desigualdades da sociedade brasileira, como foi feita nesta segunda edição do levantamento sobre as estatísticas de gênero, serve de subsídio para a formulação de políticas públicas. Parte dos indi-

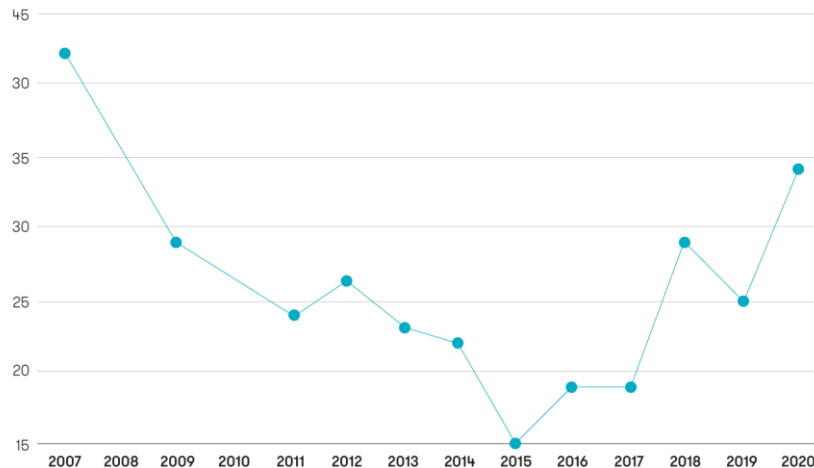
cadros reunidos será divulgada na plataforma da Agenda 2030 para o monitoramento dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável, pactuados no âmbito da Organização das Nações Unidas (ONU).

Disponível em:

<https://economia.uol.com.br/noticias/agencia-brasil/2021/03/04/estudo-revela-tamanho-da-desigualdade-de-genero-no-mercado-de-trabalho>.

Texto IV

As mulheres ocupam atualmente 34% dos cargos de liderança sênior (diretoria executiva) nas empresas inseridas no mercado brasileiro. De acordo com os dados da pesquisa Women in Business 2020, realizada pela Grant Thornton International, o resultado representa um aumento de 9% em relação a 2019, e faz o país avançar para a 8ª colocação no ranking composto por 32 países, além de superar a média global (29%).



Disponível em: <https://www.grantthornton.com.br/insights/artigos-e-publicacoes/cresce-participacao-de-mulheres-em-cargos-de-lideranca-no-brasil/>. Acesso em 27.fev.2023.

PROPOSTA DE REDAÇÃO: A partir do material de apoio e com base nos conhecimentos construídos ao longo de sua formação, redija um texto dissertativo-argumentativo, em norma padrão da língua portuguesa, sobre o tema: “**O protagonismo feminino para o fortalecimento da sociedade brasileira**”. Apresente proposta de intervenção social que respeite os direitos humanos. Selecione, organize e relacione, de maneira coerente e coesa, argumentos e fatos para defesa de seu ponto de vista.

INSTRUÇÕES PARA A REDAÇÃO

1. O rascunho da redação deve ser feito no espaço apropriado.
2. O texto definitivo deve ser escrito à tinta, na folha própria, em até 30 linhas.
3. A redação que apresentar cópia dos textos da Proposta de Redação ou do Caderno de Questões terá o número de linhas copiadas desconsiderado para efeito de correção.
4. **Receberá nota zero, em qualquer das situações expressas a seguir, a redação que:**
 - 4.1. Tiver até 7 (sete) linhas escritas, sendo consideradas “texto insuficiente”.
 - 4.2. Fugir ao tema ou que não atender ao tipo dissertativo-argumentativo.
 - 4.3. Apresentar parte do texto deliberadamente desconectada do tema proposto.